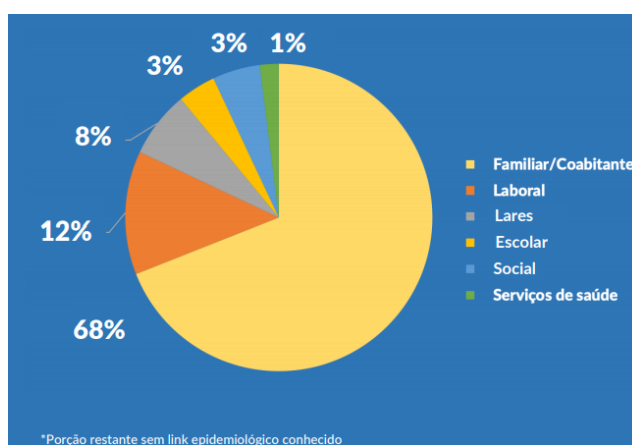


NOTA DE ESCLARECIMENTO

As notícias veiculadas por alguns órgãos de comunicação social, versando sobre um estudo atribuído a Henrique Barros, apresentado hoje em reunião realizada no INFARMED, que alega que o “trabalho presencial e ginásios com risco elevado de contágio” para a COVID-19, a Portugal Activo | AGAP vem esclarecer o seguinte:

- A) Em primeiro lugar, as conclusões deste **estudo – de que se desconhece a metodologia – contrariam outras apresentadas recentemente pelo governo**, na pessoa do primeiro-ministro, sobre a origem dos contágios como representa o gráfico que abaixo figura;



- B) Saliente-se que os ginásios procederam à sua reabertura em junho, após o confinamento, apenas após a **Direção-Geral da Saúde ter definido critérios rigorosíssimos para estes espaços, que o setor acatou, investiu e escrupulosamente cumpre**, permitindo a utilização destes espaços de saúde e vitalidade debaixo de sólidas medidas de higiene e segurança;
- C) Dá-se inclusivamente conta de que os ginásios são dos poucos locais em que é possível garantir um **rastreamento exaustivo dos utilizadores em todo e qualquer período do seu funcionamento**, uma vez que se tratam de espaços onde existe um controlo das entradas e marcações, através de sistemas de registo eletrónico, o que possibilita a identificação dos contactos, e respetivas proximidades, de algum utilizador que venha a revelar-se como suspeito de infeção para a COVID-19;
- D) A Portugal Activo | AGAP **destaca um outro estudo - sobre o qual se conhece efetivamente a metodologia seguida e as conclusões - do Advanced Wellbeing Research Centre, da Universidade de Sheffield Hallam, no Reino Unido, e da Universidade Rey Juan Carlos, em Espanha, encomendado pela EuropeActive**, que dá conta de que ginásios, clubes de fitness e instalações de lazer revelaram ser locais com níveis de transmissão de COVID-19 extremamente baixos, e que pode ser consultado [aqui](#) e [aqui](#);

- E) O estudo referido na alínea anterior demonstra ainda que os ginásios na União Europeia são locais seguros para praticar exercício, indicando também que estar fisicamente apto pode ajudar a reduzir a gravidade da infeção por COVID-19 e, além disso, pode ajudar a enfrentar psicologicamente os desafios de uma segunda onda da pandemia;
- F) Também a Ordem dos Médicos, entidade idónea e credível, apresentou esta semana um manual com procedimentos para evitar contágios por COVID-19, trabalho que visa dar conhecimento e formar os cidadãos sobre como se protegerem desta pandemia, referindo esta ordem profissional que a prática de exercício físico é extremamente importante para que os cidadãos se mantenham saudáveis, logo leva a crer que, caso existisse efetivamente alguma evidência nesse sentido, a Ordem dos Médicos não deixaria de alertar para o risco existente na frequência de ginásios, o que não sucedeu;
- G) Efetivamente, todos os estudos, bem como o consenso científico e da comunidade médica, indicam que os benefícios do exercício físico são reconhecidos por fortalecerem o sistema imunitário, o qual é preponderante para responder à infeção por este coronavírus, sendo nesse domínio os ginásios fundamentais para que os cidadãos possam praticar exercício físico, fortalecendo assim as suas defesas naturais para combater infeções.

Em suma, o estudo hoje revelado é alarmista e de acordo com os dados de outros estudos credenciados que temos, é infundado. Todos os estudos a nível mundial, realizados até ao momento, revelam que a taxa de utentes infetados é de apenas 0,28% na maioria dos Países, pelo que contrariam a tese hoje avançada para o domínio público.

A Portugal Activo | AGAP refuta assim os resultados preliminares hoje divulgados, os quais vêm criar um estigma completamente infundado relativamente aos ginásios.

Os ginásios são locais seguros, dispondo das condições adequadas para a salvaguarda da saúde dos seus utilizadores. As medidas de segurança adotadas, os investimentos realizados, os cuidados adotados pelos utilizadores e apertada supervisão por parte dos colaboradores dos ginásios são a melhor garantia para que estes espaços possam ser utilizados com segurança e tranquilidade.

Lisboa, 19 de novembro